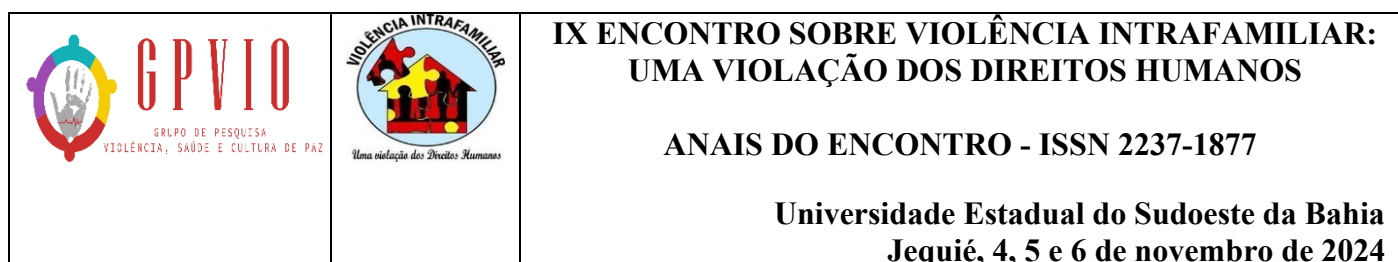


Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa



**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS
DE SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO**

Jamilly Gusmão Coelho¹;
Vanda Palmarella Rodrigues²

Introdução

A violência no ambiente de trabalho é um fenômeno multifacetado que afeta uma ampla gama de trabalhadores em diversas áreas profissionais, sendo especialmente relevante no setor da saúde. Os profissionais de saúde, ao lidarem diretamente com a população, estão frequentemente expostos a situações de violência, seja ela física, verbal ou psicológica. Dentre esses profissionais, os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) ocupam uma posição de particular vulnerabilidade, uma vez que suas atividades os inserem em territórios marcados por altos índices de violência urbana e social. A relação entre violência no trabalho e a saúde do ACS é uma questão complexa, que reflete a interação entre o ambiente de trabalho e os riscos inerentes ao território em que atuam (Almeida, 2015; Vieira, 2023).

O trabalho do ACS envolve a mediação entre os serviços de saúde e a comunidade, o que exige uma proximidade constante com a população em áreas que, muitas vezes, são caracterizadas por contextos de exclusão social e violência. Nesse sentido, o risco de exposição à violência está presente tanto em interações diretas com a população quanto na violência estrutural e simbólica decorrente das condições socioeconômicas adversas desses territórios (Almeida; Perez; Fonseca, 2019).

Objetivo

Realizar uma revisão de escopo da literatura científica sobre a violência no trabalho enfrentada por Agentes Comunitários de Saúde, destacando as principais formas de violência, elementos precipitadores e repercussões, bem como as possíveis intervenções e medidas de proteção identificadas na literatura.

Métodos

Este estudo seguiu o delineamento de uma revisão de escopo sobre a violência no trabalho enfrentada por ACSs. Para a construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: jamillygusmao@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. Líder do GPVIO. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br.

estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) (JBI, 2015), sendo “P”, Agente Comunitário de Saúde, “C”, violência no trabalho, e “C”, saúde do trabalhador. A questão norteadora deste estudo foi: Quais são as formas de violência no trabalho enfrentadas pelos Agentes Comunitários de Saúde e suas implicações para a saúde física, mental e para o desempenho profissional desses trabalhadores descritas na literatura científica?

A coleta de dados ocorreu em outubro de 2024, abrangendo bases como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Scopus e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com filtros de idioma (português, inglês, espanhol) e descritores como "Violência Ocupacional" e "Agente Comunitário de Saúde".

Foram seguidos os cinco passos obrigatórios metodológicos da revisão de escopo: (1) identificação da questão de pesquisa; (2) identificação de estudos relevantes; (3) seleção dos estudos; (4) mapeamento dos dados; (5) coleta, resumo e relato dos resultados; e, (6) consulta com especialistas. Dos seis estudos encontrados, quatro foram incluídos após exclusão de duplicatas e teses.

Os estudos selecionados focavam na violência sofrida pelo ACS no contexto do trabalho, publicados entre 2019 e 2021. Os dados extraídos incluíram informações sobre autores, ano, objetivo, metodologia, resultados e conclusões, organizados em uma tabela para síntese e comparação.

Resultados e Discussão

Três dos artigos analisados nesta revisão de escopo foram publicados em periódicos indexados no SciELO (Scientific Electronic Library Online): Vieira-Meyer *et al.* (2021a), Medeiros *et al.* (2020) e Almeida *et al.* (2019). O artigo de Vieira-Meyer *et al.* (2021b) foi encontrado na PubMed.

A análise dos artigos selecionados para esta revisão de escopo revelou dados importantes sobre a violência no trabalho enfrentada pelos ACSs e suas implicações para a saúde física e mental desses profissionais, bem como para o desempenho de suas atividades. A seguir, os principais resultados são apresentados em categorias temáticas, destacando os diferentes aspectos da violência no trabalho e suas repercussões.

Formas de Violência Enfrentadas pelo ACS

Os ACSs estão expostos a diversas formas de violência, que podem ser classificadas em física, psicológica, moral e simbólica. O estudo de Almeida, Peres e Fonseca (2019) destacou que a violência urbana presente em áreas de vulnerabilidade social, afeta diretamente as rotinas de trabalho dos agentes.

De acordo com os autores, os profissionais frequentemente adaptam suas visitas domiciliares para evitar horários e regiões mais perigosas, como forma de mitigar os riscos à sua segurança. Além disso, o estudo identificou que ameaças verbais e agressões físicas não são incomuns durante a execução de suas atividades, principalmente em comunidades dominadas pelo tráfico de drogas.

Impactos na Saúde Mental do ACS

Os estudos analisados mostraram que a violência no trabalho tem impactos significativos na saúde mental do ACS. Vieira-Meyer *et al.* (2021a), destacaram a forte associação entre a violência enfrentada pelos ACSs e o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão, com níveis elevados de estresse e desgaste emocional.

Vieira-Meyer *et al.* (2021b) e Costa, Moura e Oliveira (2022) reforçaram que a exposição constante à violência urbana mantém os ACSs em estado de alerta contínuo,

prejudicando seu bem-estar psicológico. Esses achados apontam para a necessidade urgente de políticas públicas que ofereçam suporte psicológico e programas de cuidado específicos para esses profissionais em áreas vulneráveis.

Uso de Ferramentas de Monitoramento e Denúncia

Um ponto de inovação destacado na revisão foi o uso das redes sociais virtuais como ferramenta de monitoramento e denúncia dos casos de violência sofridos pelos ACSs. O estudo de Medeiros *et al.* (2020) explorou como as redes sociais têm sido utilizadas para relatar e compartilhar episódios de violência no trabalho, promovendo um debate mais amplo e visível sobre a questão. De acordo com os autores, essas plataformas digitais funcionam como um espaço de apoio, onde os profissionais podem expor suas experiências e buscar soluções coletivas para os problemas enfrentados.

A capacidade de disseminar informações de forma rápida e alcançar um público amplo contribui para aumentar a conscientização sobre a violência no trabalho, ao mesmo tempo em que pressiona as autoridades por respostas mais ágeis e eficazes. Esse cenário sugere que o uso das redes sociais pode ser uma estratégia complementar para promover a segurança dos ACSs e monitorar a violência no trabalho de maneira mais sistemática.

A Violência e a Pandemia da COVID-19

A pandemia da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) intensificou a exposição dos ACSs à violência nos territórios onde atuam. Estudos, como o de Almeida *et al.* (2021), mostraram que a tensão social aumentou em áreas vulneráveis, resultando em mais episódios de violência. Apesar da crise sanitária, os ACSs continuaram suas atividades, enfrentando maiores pressões e dificuldades, como o acesso restrito a certas regiões em decorrência da violência e das medidas impostas pela pandemia. Almeida, Peres e Fonseca (2019), também identificaram o agravamento dos conflitos urbanos, evidenciando a vulnerabilidade dos ACSs e a necessidade urgente de políticas de proteção e suporte em tempos de crise.

Embora todos os estudos apontem para a gravidade da violência no trabalho dos ACSs, algumas diferenças podem ser observadas em relação aos contextos e às abordagens adotadas. Almeida, Peres e Fonseca (2019) e Vieira-Meyer *et al.* (2021a) focaram mais nas implicações da violência urbana em territórios vulneráveis, enquanto Vieira-Meyer *et al.* (2021b) trouxeram uma contribuição importante ao associar a violência ao impacto na saúde mental dos ACSs. Já o estudo de Medeiros *et al.* (2020) apresenta uma perspectiva inovadora ao explorar o uso das redes sociais como ferramenta de denúncia e vigilância da violência.

A comparação entre os estudos revelou que, apesar das diferenças metodológicas, todos os autores convergiram na necessidade de implementar políticas públicas que garantam maior proteção e suporte psicológico para esses profissionais.

Apesar de os estudos fornecerem informações importantes sobre a violência no trabalho dos ACSs, algumas lacunas foram identificadas. A maioria das pesquisas concentraram-se em áreas urbanas ou cidades de médio porte, sugerindo a necessidade de estudos focados na realidade dos ACSs em regiões rurais ou remotas. Além disso, poucas investigações abordaram de forma detalhada as estratégias de enfrentamento adotadas pelos próprios ACSs para lidar com a violência, representando um campo relevante para futuras pesquisas.

Conclusão

A revisão de escopo analisou formas de violência enfrentadas pelos ACSs, destacando seus impactos na saúde física, mental e no desempenho profissional. A violência no trabalho dos ACSs é generalizada, abrangendo agressões físicas, verbais, psicológicas e simbólicas, com maior prevalência em áreas urbanas e vulneráveis. Essa exposição constante

está diretamente relacionada ao desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

Durante a pandemia da COVID-19, a vulnerabilidade dos ACSs foi agravada, ressaltando a urgência de políticas públicas mais eficazes para proteção e suporte. Apesar de o uso de redes sociais como ferramenta de monitoramento ter se mostrado promissor, ainda há necessidade de fortalecer as políticas institucionais que garantam a segurança desses trabalhadores. Além disso, a revisão evidenciou uma significativa escassez de trabalhos científicos sobre a violência no trabalho dos ACSs.

A falta de estudos mais aprofundados sobre as estratégias de enfrentamento adotadas por esses profissionais limita o entendimento completo dos desafios enfrentados e a formulação de intervenções adequadas, ressaltando a necessidade de pesquisas futuras sobre o tema.

Descritores: Violência no Trabalho. Agente Comunitário de Saúde. Vulnerabilidade.

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

ALMEIDA, Juliana Feliciano de. **Exposição à violência comunitária dos agentes da estratégia de saúde da família e repercussões sobre sua prática de trabalho:** um estudo qualitativo. 2015. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ALMEIDA, Juliana Feliciano de; PERES, Maria Fernanda Tourinho; FONSECA, Thais Lima. O território e as implicações da violência urbana no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde em uma unidade básica. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 207-221, 2019.

BOTELHO, Luane Lima Rocha; CUNHA, Cláudia Catarino Alves; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.

COSTA, Eliana Pereira; MOURA, Ana Paula; OLIVEIRA, Rafael Ferreira. Violence in the neighborhood and mental health of community health workers in a Brazilian metropolis. **Journal of Occupational Health Psychology**. v. 27, n. 3, p. 279-290, 2022

JBI - JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute reviewers' manual:** 2015 edition/supplement. Adelaide, 2015.

MEDEIROS, Alba Regina Silva *et al.* Uso de redes sociais virtuais na vigilância da violência no trabalho sofrida por agentes comunitários de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1851-1862, 2020.

PETERS, Micah D. J. *et al.* Guidance for conducting systematic scoping reviews. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 13, n. 3, p. 141-146, set. 2015.

VIEIRA, Carlos Eduardo Carrusca. Violência no trabalho: dimensões estruturais e interseccionais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 22-32, jan./dez. 2023.

VIEIRA-MEYER, Anya Pimentel Gomes Fernandes *et al.* Violence in the neighborhood and mental health of community health workers in a Brazilian metropolis. **Journal of Urban Health**, v. 98, n. 4, p. 567-578, New York: Springer. 2021a.

VIEIRA-MEYER, Anya Pimentel Gomes Fernandes *et al.* Violência e vulnerabilidade no território do agente comunitário de saúde: implicações no enfrentamento da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, p. 4093-4104, 2021b.